

PLANO DE AULA – 2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA-FGB

CANAL EDUCAÇÃO

TURMA: 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

TURNIO: NOITE

PERÍODO: 01/04 A 10/05/2024

BASE CURRICULAR: CURRÍCULO PIAUÍ – ENSINO MÉDIO - 1º TRIMESTRE 2024

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competências gerais: **01.** Conhecimento; **02.** Pensamento científico, crítico e criativo; **03.** Repertório cultural.

Competência específica da área:

CE03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidades	Componente curricular	Data	Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	ARTE 5ª FEIRA (18:30 ÀS 19:15) PROF. MADSON SOARES	04/04	Defender as práticas artísticas como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual toda comunidade em geral possa ter acesso, como um direito, colaborando para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento para uma consciência socioambiental e de consumo responsável em âmbito local, regional e global.	História da arte como celeiro de ideias de intervenção: Dança clássica e moderna
		11/04	Defender as práticas artísticas como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual toda comunidade em geral possa ter acesso, como um direito, colaborando para uma boa saúde mental,	História da arte como celeiro de ideias de intervenção: Dança contemporânea

			facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento para uma consciência socioambiental e de consumo responsável em âmbito local, regional e global; • Entender como funciona a dança nas diferentes e variadas formas de apresentação na contemporaneidade.	
		18/04	• Defender as práticas artísticas como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual toda comunidade em geral possa ter acesso, como um direito, colaborando para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento para uma consciência socioambiental e de consumo responsável em âmbito local, regional e global; • Conhecer e diferenciar os estilos greco-romano de produção teatral.	História da arte como celeiro de ideias de intervenção: Teatro Clássico (Grego, romano e oriental)
		25/04	• Defender as práticas artísticas como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual toda comunidade em geral possa ter acesso, como um direito, colaborando para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento para uma consciência socioambiental e de consumo responsável em âmbito local, regional e global.	História da arte como celeiro de ideias de intervenção: Teatro moderno e contemporâneo
		02/05	• Defender as práticas artísticas como um conhecimento que constitui um acervo cultural o qual toda comunidade em geral possa ter acesso, como um direito, colaborando para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento para uma consciência socioambiental e de consumo responsável em âmbito local, regional e global; • Reconhecer as práticas dos profissionais das linguagens artísticas como uma ligação	História da arte como celeiro de ideias de intervenção: A arte da Fotografia

			entre a vida cotidiana e a cultura local, para a construção da identidade e do exercício da cidadania do estudante.	
		09/05	• Analisar como a paisagem urbana influencia a identidade dos indivíduos e das comunidades locais, conectando essas percepções a formas de expressões artísticas que refletem e capturam aspectos da vida urbana e das interações sociais.	Intervenção artística urbana: A arte do Grafite

Tema integrador:

Povos originários - 19 de abril

Ainda vivendo às margens dos direitos que lhes são outorgados pela Constituição, os povos indígenas buscam no dia 19 de abril um olhar atento da sociedade para sua existência e pertencimento. Muito mais do que uma questão de bem-estar, ter a terra homologada, a oferta singularizada de serviços de saúde e educação, assim como o respeito às suas tradições são condições mínimas para sua sobrevivência. Apesar do cenário desolador de violência que os circunda e muitas vezes enfrentando situações degradantes, a partir da invasão de suas terras e da contaminação dos rios, os indígenas se mostram capazes de resistir, aumentando sua visibilidade e valorização.

Para tanto, serão trabalhados textos de diversos gêneros que abordem o tema para que sejam discutidos com os alunos com a finalidade de fomentar saberes sobre essa luta e conscientizá-los no que for relevante sobre a valorização dos povos originários na sociedade brasileira

Obs.: As possíveis divergências que eventualmente possam surgir entre o conteúdo em destaque nesse plano e o desenvolvido na sala, decorrem da flexibilidade típica de um planejamento, que em razão das dificuldades que surgem no processo de ensino – aprendizagem, e da busca constante por inovar e desenvolver um conteúdo mais próximo da realidade do aluno; motivam o docente de estúdio a buscar um constante aperfeiçoamento, visando sempre o melhor aprendizado do alunado.

Teresina - Piauí, abril-maio, 2024.

METODOLOGIA / RECURSOS

- A disciplina será regida pela dialogicidade e prática com recurso áudio visual.
- Proposta e correção de exercícios de classe e /ou para casa.
- Usará a plataforma virtual como ambiente para construção da inteligência coletiva, onde os alunos, professores de estúdio e professores presenciais trocarão opiniões e solucionarão dúvidas a respeito da disciplina, enaltecendo assim o conhecimento coletivo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Lousa interativa Touch Screen;
- Livros;
- Slides;

- Vídeos;
- Chroma Key;
- Alpha.

AVALIAÇÃO

Processo Nº: 00011.007326/2024-14

Instrução Normativa Nº: 4/2024

INSTRUÇÃO NORMATIVA /SUPEN Nº 4 DE JANEIRO DE 2024

Art. 4º – Quanto aos instrumentos de avaliação, o professor deve empregar, no mínimo, dois instrumentos diversificados para verificar se as competências e habilidades previstas em seu planejamento foram desenvolvidas pelos estudantes, sendo eles: a Avaliação Qualitativa (AQL) e a Avaliação Quantitativa (AQT). A nota atribuída a esses instrumentos avaliativos comporá a média trimestral do estudante.

Art. 6º – A Avaliação Quantitativa (AQT) complementar o aspecto quantitativo, favorecendo aos professores, com base nos resultados obtidos nas provas e testes realizados pelos estudantes, o feedback e a reflexão sobre sua prática pedagógica.

Art. 7º – Como Avaliação Quantitativa, tem-se o seguinte: Avaliação Específica (AE) por Componente Curricular, Caderno de Recuperação Trimestral (RPT), Recuperação Final (RF), além das Provas Finais e a Recuperação do Módulo (RM), considerando-se as especificidades de cada, etapas, níveis e modalidade.

Art. 8º – Avaliação Específica (AE) por Componente Curricular, o estudante será avaliado no decorrer do trimestre segundo os critérios a seguir:

a) Produção textual em atividades remotas, mediadas ou não por tecnologia de informação e comunicação – 60% da nota.

• Expressão escrita da compreensão do conhecimento desenvolvido através de atividades mediadas ou não por tecnologia de informação e comunicação, principalmente quando o uso de tecnologias digitais não for possível, como: atividades/trabalhos de pesquisa, fichas, resolução de exercícios, relatórios, resumo de textos, aplicativos individualmente de forma remota, que possibilitem a análise do desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

b) Participação via acesso aos conteúdos e atividades a eles relacionados – 40%

- Estímulo à interação.
- Interesse.
- Comprometimento.
- Acesso às atividades não presenciais mediadas ou não por tecnologia de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUMMING, R. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Ática, 1996.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. RJ: LTC, 1999.

TEBEROSKY, Ana & COLL, César. **Aprendendo Arte- Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. Ática, 2000.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. 1ª impressão. 2ª edição. Editora Ática, 2006